

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ENLACE ENTRE CRIME E CULTURA: A CRIMINOLOGIA E O ROCK'N'ROLL COMO MOVIMENTO CONTRACULTURAL

AUTOR PRINCIPAL: LENIELI PERINOTTO

CO-AUTORES: NENHUM

ORIENTADOR: GABRIELA WERNER OLIVEIRA

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - FACULDADE DE DIREITO

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa busca a análise do movimento Rock'N'Roll sob o prisma da criminologia. Essa interação se justifica tendo em vista que, por significar um agrupamento contrário aos padrões estagnados, pode ser embrionário de condutas criminosas como forma de inovação metodológica, contestação, rebelião política e cultural.

Ademais, procura-se neste estudo evidenciar a confluência entre essa subcultura e o crime, e, sobretudo, encontrar conexões teóricas nas noções/relações de transgressão, subcultura e desvio, procurando contrastar esses fenômenos à luz da criminologia e concebendo o crime como portador de sentido, em vez de enxergá-lo apenas como conduta meramente punível.

DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento do estudo deu-se através de pesquisa bibliográfica, que abrange a realização da leitura, fichamento, reconstrução de ideias de autores, de forma crítica e subjetiva, analisando o Movimento Rock'N'Roll numa perspectiva transgressoramente inovadora.

O final da década de sessenta foi marcado por muitas revoluções, restando conhecido como os "Anos Rebeldes". O Welfare State estava em pleno vigor, anunciando uma época de transformações alarmantes, de prosperidade econômica e oportunidades a - quase - todos. Para tanto, a sociedade organizava-se basicamente em dois pilares,

III SEMANA DO CONTECIMENTO

quais sejam, o puritanismo e o trabalho, um misto de conservadorismo e obediência cega ao trabalho como garantia de obtenção do sucesso.

Nesse contexto, movido basicamente pela afronta ao tédio resultante dessa massificação social e aliado a outros movimentos, surgiu o Rock'N'Roll, exatamente como contestação do ethos burguês aos quais os indivíduos estavam destinados. Consubstanciados na frase " Nós não queremos um mundo onde a garantia de não morrer de inanição traga o risco de morrer de tédio" (FERREL, 2010, p. 05), e tendo como precursores Elvys Presley e James Dean representando o "rebelde sem causa", apresentavam-se como uma espécie de adolescente inconformado com a monotonia do estilo de vida imposto e revoltado com o destino conformista que sua vida automaticamente teria que tomar.

Remetendo a ritmos gritantes, inconcebíveis à sociedade puritana, num misto entre jazz, blues, entre outros, e aliado a um certo erotismo que desafiava o recato da sociedade puritana, a cultura do Rock abriu as portas para a contestação do estilo de vida burguês como um todo, sobretudo quanto a disciplina e a repressão daquilo que fugia dos padrões, valendo-se da rebeldia e do radicalismo como base de suas pretensões.

Como não poderia ser diferente, toda essa radicalidade e uma certa inconseqüência em seus atos acabaram por ocasionar alguns crimes. O lema dos Rollings Stones, banda ícone do rock nascente nessa época - "sexo, drogas e rock'n'roll" - já adianta as possibilidades de incriminação que sofreriam os itinerários do rock frente à sociedade puritana, na qual nada tinham a perder além do tédio.

Na verdade, como forma de contestação, esse movimento subcultural buscava profanar as hierarquias e balançar as estruturas mantenedoras do status quo no uso das mais diversas manifestações, como o uso de entorpecentes, a sonoridade do metal com letras e ritmos que por vezes adentraram no satanismo, a anarquia, destruição e, principalmente, o viver inconsequente que permeava o risco e a perigosidade, numa perspectiva de vida sem finalidade ou mesmo sentido algum, governada pela emoção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que o Rock'N'Roll enquanto movimento contracultural foi de extrema valia para, na medida do possível, contestar valores arraigados na sociedade e dar voz aos excluídos. Embora o radicalismo exacerbado por vezes levou seus adeptos a incorrerem na criminalidade, essa subcultura buscou instituir novas visões e formas de vida à sociedade entediante, que só tinha vistas ao trabalho e à disciplina do ethos burguês.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Salo de; NETO, Moysés Pinto; MAYORA, Marcelo; LINCK, José Antônio Gerzson. Criminologia Cultural e Rock. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FERRELL, Jeff. Tédio, crime e criminologia: um convite à criminologia cultural. Revista Brasileira de Ciências Criminais, no 18, Ano 18, Jan. Fev. /2010.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.